

Falta de DF - Saúde médicos lota os hospitais

Ana Cristina Gonçalves

Da Sucursal

Taguatinga — A falta de médicos nos centros de saúde de Taguatinga, Ceilândia e Samambaia tem superlotado os dois hospitais daquela área. Segundo o diretor do Hospital Regional da Ceilândia (HRC), Antônio Coelho, 80 por cento dos casos atendidos aqui poderiam ser resolvidos nos centros de saúde. Ele disse que os pacientes alegam falta de médicos nestes locais ao optarem pelos hospitais.

Por esse motivo, o HRC teve o maior atendimento emergencial no mês de abril, registrando 24 mil 653 casos. Em contrapartida de acordo com Antônio Coelho, o HRC é o menor da rede hospitalar, com 162 leitos funcionando. "O atendimento ideal nesse hospital seria de 20 mil pacientes mensalmente, e nos centros de saúde 50 mil", explicou o diretor do HRC. Numa escala de funções, o centro de saúde atende os casos primários e secundários — resfriados, casos de asma, e exames laboratoriais — ficando para os hospitais os casos mais graves, emergenciais e cirúrgicos.

Números — No Hospital Regional de Taguatinga (HRT), não foi possível checar os números de atendimentos emergenciais nem a quantidade de médicos existentes, porque o diretor, Cícero Alves não pode receber a reportagem do **CORREIO BRAZILIENSE** e o assessor de Comunicação Social, Jair — cujo sobrenome ele não quis dizer — também se disse impossibilitado de prestar

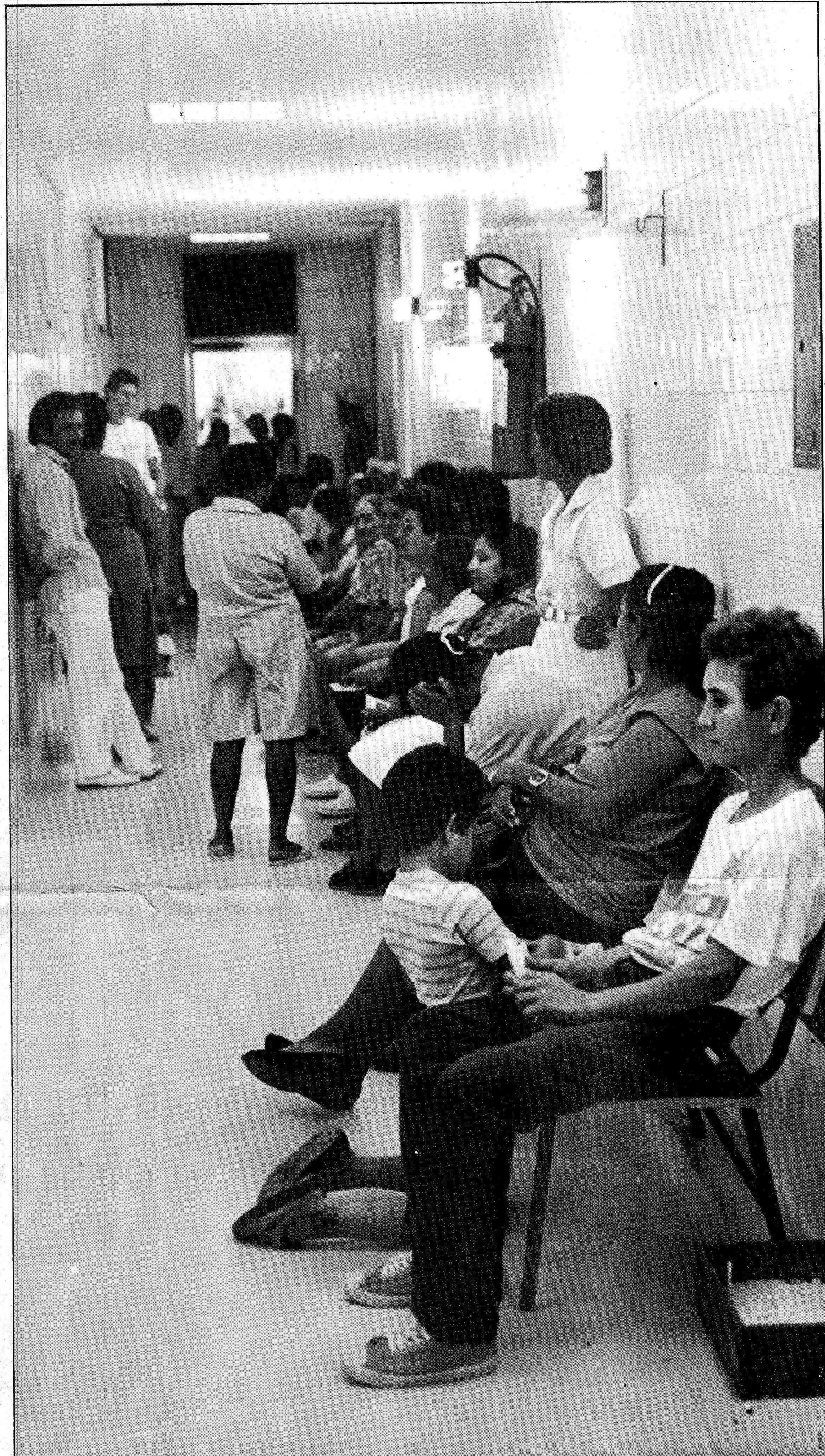
qualquer esclarecimento. "Essa história de falta de médico é muito antiga e não podemos falar sobre o assunto", argumentou o assessor de Comunicação Social.

Mesmo sem precisar o número, Jair admitiu que o HRT tem deficiência de médicos. A reportagem também pôde constatar a falta de médicos passando pelos corredores da emergência e do ambulatório, ouvindo as reclamações dos pacientes. "Estou desde às 10h esperando ser atendida e disseram que somente à noite é que terá médico", afirmou Nair dos Santos, reclamando que estava sentindo muitas dores e "vou esperar o tempo que for, pois não consegui dormir a noite passada e não quero ficar sofrendo esta também".

Concurso — O problema da falta de médicos nos centros de saúde e hospital estará solucionado, de acordo com o secretário-adjunto da Secretaria de Saúde, Paulo Kalume, "no mais tardar até a primeira quinzena de junho". A carência maior é de clínico médico. Para citar um exemplo, segundo Paulo Kalume, a Ceilândia tem apenas 20 clínicos em todos os dez postos de saúde, sendo que necessitaria de mais 50 por cento. "Houve um concurso e os pouco mais de 60 candidatos aprovados, fizeram um curso e estarão indo para os locais de trabalho nos próximos dias", afirmou.

Por enquanto os clínicos existentes — em alguns postos dois, em outros um — fazem horas extras para atender o maior número possível de pacientes, não evitando entretanto, que as listas de espera para consulta sejam grande.

FOTOS: WALTER CARVALHO



Pacientes lotam os corredores do Hospital Regional da Ceilândia, onde a Clínica Médica é um dos setores mais carentes